

B&R

**Business & Risks**

Gestão, Consultoria e Treinamento

## A IMPORTÂNCIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS E DA MARGEM DE SOLVÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE SEGUROS

Artigo publicado no site: [www.seguros.inf.br](http://www.seguros.inf.br) em outubro

As PROVISÕES TÉCNICAS são parte integrante e indispensável do mecanismo do seguro, sendo constituídas mensalmente, independente da existência de lucro nas seguradoras.

Naturalmente, em vista da natureza das várias modalidades de operações das seguradoras, as provisões técnicas não são todas da mesma natureza, mas tem como objetivo a garantia da estabilidade econômico-financeira das seguradoras.

Já a MARGEM DE SOLVÊNCIA, pode ser definida como a qualidade ou condição de solvente, diz-se, ainda, da situação da companhia de seguros que paga ou pode pagar seus compromissos. É também o estado do devedor (seguradora) que possui ativo maior que o passivo.

Neste contexto, ao analisarmos as operações da AIG (American International Group) e a compararmos com as operações do Unibanco AIG Seguros no Brasil, notadamente estes dois conceitos foram claramente colocados em lados opostos.

A AIG, certamente por erro em sua avaliação de alocação de seus ativos e em especial por uma incrível falha dos órgãos reguladores que não foram suficientemente zelosos, hoje estaria fechada e teria causado uma "tsunami" no mercado americano (onde é líder) se não fosse a intervenção do Governo Americano que lhe deu uma "ajuda" de módicos 85 bilhões de dólares, se tornando, então sócio da referida empresa.

Curiosamente, sua operação no Brasil junto a Unibanco AIG Seguros, como já disse em outro artigo, é uma operação "redonda" e que como sabemos está submetida as regras do mercado brasileiro que exigem que a operação financeira de multinacionais do setor seja independente da de suas matrizes.

Assim, não há a menor dúvida de que a UNIBANCO AIG no Brasil tem suas provisões técnicas e margem de solvência prá lá de consistentes e dentro do que se espera para uma operação de seu porte.

Nesta altura do campeonato, o prezado leitor deve estar se perguntando: Mas, por que o autor fala tão bem da Unibanco AIG Seguros ?

Eu respondo: Porque seria uma enorme injustiça compará-la a sua sócia americana de maneira irresponsável e leviana. Sua operação no Brasil é redondinha e deveria servir de modelo para muitas outras.

Em minha humilde opinião, se a gestão de lá tivesse os mesmos gestores da operação brasileira, esta lamentável "situação vivida" na operação americana jamais teria acontecido.

Veja mais sobre conceitos das operações de seguros no livro SEGURO: Conceitos, Definições e Princípios à venda neste site ou acesso [www.brisks.com.br](http://www.brisks.com.br) e veja outros artigos.

**Julio Cezar Pauzeiro** tem 18 anos de experiência profissional no mercado segurador é consultor, professor universitário e engenheiro, pós-graduado em seguros na PUC-RJ, com especialização no Disney Institute (Florida) e mestrando em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá. Foi também autor de dos livros de seguro de automóveis da FUNENSEG de 1996 a 2004, bem como um dos autores do livro de Teoria Geral de Seguros de 1999 a 2002, além das três edições da obra SEGURO: Conceitos, Definições e Princípios. Atualmente é sócio da Business & Risks Consultoria, Gestão e Treinamento.  
e-mail: [jcp@brisks.com.br](mailto:jcp@brisks.com.br)

[www.brisks.com.br](http://www.brisks.com.br)